

## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Inflamatória Intestinal Em Serviço De Referência Em Gastropediatria No Nordeste Brasileiro

**Autores:** CLAUDIA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ALINE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LEANDRO MOUZINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** Objetivos: Identificar o perfil de pacientes com Doença Inflamatória Intestinal acompanhados em serviço de Gastropediatria do Nordeste Brasileiro. Métodos: Estudo de casos através da busca ativa em prontuários de abril a novembro de 2020. Obteve-se amostra final de 22 participantes. Resultados Quatorze (63,6%) do sexo masculino e 8 (36,4%) do feminino. Quatorze (63,6%) procedentes da capital e 8 (36,4%) do interior. Treze (59,1%) tinham Retocolite Ulcerativa (RCU) e 9 (40,9%), Colite Indeterminada (CI). A idade do início dos sintomas variou de 3 dias a 13 anos e 6 meses, a média de idade no momento do diagnóstico foi de 7 anos e 7 meses, e a duração média entre o início dos sintomas até o diagnóstico foi de 2 anos, 9 meses e 21 dias. Os sintomas principais foram: diarreia com sangue em 63,6% dos pacientes, dor abdominal em 27,3%, e diarreia sem sangue em 9%. Doenças associadas estiveram presentes em 54,5% das crianças: Colangite Esclerosante Primária, Pancreatite Aguda, Dermatite Atópica, asma, epilepsia, esquizofrenia, Transtorno do Espectro Autista, hepatite autoimune, tuberculose pulmonar, anemia falciforme e Lúpus Eritematoso Sistêmico. Laboratorialmente, detectou-se Anemia (77,3%), elevação de PCR e/ou VHS (95,4%) e Calprotectina Fecal (88,9%). Associação p-ANCA+/RCU (23,3%). O estado nutricional na primeira consulta, pelo Índice de Massa Corporal (IMC), mostrou 59,1% eutróficos, 31,8% com IMC baixo para a idade, 4,5% com sobrepeso, 4,5% com obesidade. Todos tinham alterações sugestivas para DII a ileocolonoscopia com biópsia. Na fase de indução terapêutica, 72,7% pacientes utilizaram corticoide associado a Mesalazina. No seguimento dos pacientes de CI, 8 estavam em monoterapia (5 com Mesalazina e 3 com Azatioprina) e 1 usava Mesalazina associada a Azatioprina. Os pacientes com RCU, 3 utilizavam Mesalazina, 8 Infliximab (1 em monoterapia e 7 em associação com a Azatioprina) e 2 faziam associação de Adalimumab e Azatioprina. Somente um tinha história familiar para DII. Conclusão: O longo período entre o início dos sintomas e o diagnóstico está associada ao difícil acesso a centros especializados por fatores socioeconômicas e pela ausência de protocolos clínicos.